FOLHA INFORMATIVA Nº14-2011

CELEBRAÇÃO DA CULTURA COSTEIRA

Estará patente na **Igreja da Misericórdia em Santarém** do dia 8 de Julho até ao dia 29 de Julho de 2011 a exposição *Celebração da Cultura Costeira* (CCC) cujo conteúdo representa um dos produtos do projeto cultural e de desenvolvimento *Celebração da Cultura Costeira/EEAgrants (2007-2010)* promovido pela Sociedade Mútua dos Pescadores, financiado pelo Mecanismo Financeiro Europeu e co-financiado pela Câmara Municipal de Sines, que visa promover o trabalho implementado no terreno e os princípios gerais que regem a atuação no terreno, no âmbito da filosofia CCC de intervenção cultural e patrimonial.

A parceria inclui a Associação Barcos do Norte, o Museu Marítimo de Ílhavo, a Associação para o Desenvolvimento de Peniche - ADEPE, a Associação para a Defesa do Património de Mértola - ADPM, a Cooperativa Porto de Abrigo, OP, a Rede Portuguesa das Mulheres da Pesca / AKTEA, o Centro de Estudos de Sócio-Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa, o EGEO-Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, o Museo Marítimo de Barcelona, Espanha, o Department of Community Planning, a University of Tromsø e o Nord Museum, Melbu, Noruega.

Os objetivos gerais do projeto CCC são:

→ Criar uma rede de inventariantes locais da cultura costeira;

→ Fazer uma exposição e publicações que divulguem a necessidade e o perfil deste trabalho;

→ Uma base de dados que trate destas e doutras informações;

→ Uma unidade de validação, capaz de confirmar a sustentabilidade do processo findo o projeto.

Associação Barcos do Norte

Conhecer, socializar, comunicar

A exposição CCC e a publicação de distribuição gratuita que a acompanha, foram desenvolvidas a partir de excertos das entrevistas e da inventariação realizadas e são mais uma ferramenta no esforço de aproximar os habitantes da beira de água às respetivas heranças culturais e criar, em cada território, condições para o seu estudo e posterior divulgação.

1. Que competências chave se desenvolvem no conjunto das atividades CCC e como se incrementam, quer no território, quer no trabalho posterior à recolha de informação?

O inventariante da cultura costeira transformou situações de exceção em posturas quotidianas, ao enaltecer o meio em que vive e ao observar as ações que favorecem a natureza e a cultura do meio envolvente:

- Convidou a um conhecimento cooperador;
- Exaltou o que cada sociedade e pessoa têm;
- Fomentou a atenção ao que lhe está próximo;

- Incitou a atenção ao que se encontra distante e é social e culturalmente diferente;
- Fomentou a criatividade ao tomar consciência do valor que têm os pequenos passos da vida diária.

Esta transformação foi feita, ouvindo, admitindo e admitindo diferenças. Compreendendo e interpretando os argumentos dos outros enquanto aprendia a argumentar em defesa dos seus próprios pontos de vista. Isto levou-o obrigatoriamente a considerar alternativas e a propor escolhas, submetendo-as a análises de diversa ordem, incluindo as éticas. Assim se estabelecem relações e se podem assumir responsabilidades partilhadas (a co-autoria da informação disponibilizada).

Produziu um conhecimento de si e da sua própria cultura, contribuindo para o reforço da coesão social e económica local e regional, conheceu aspetos das questões e dos interesses locais e regiões tão distintos como o litoral de Caminha ao Douro, a ria de Aveiro, Peniche, as *redeiras* e sardinheiros de Peniche, pescadores e habitantes de Sines, a beira rio de Mértola, a ilha da Culatra e as famílias residentes e da atividade piscatória de Rabo de Peixe.

Barco moliceiro com carga completa

2. Para fazer o trabalho de inventariação foi necessário investigar artes da pesca e da terra, hábitos de conservação e proteção da natureza, alterações paisagísticas, modos de fazer, realizar entrevistas, inventariar e produzir documentos, partilhar experiências que permitiram trocar saberes, comunicar e usar linguagens de outras profissões e reconhecer paisagens e distintos costumes. O inventariante do CCC teve oportunidade de contatar e conviver com parceiros e grupos internacionais, nomeadamente Brasil, Japão e Noruega, onde reuniu e trocou experiências com elementos da rede europeia das mulheres da pesca, AKTEA.

Refeição a bordo de moliceiro (in Aveiro – moliceiro, tomo I, 1943)

3. O inventariante local da cultura costeira mostrou interesse em cooperar num projeto que envolveu diferentes gerações e classes profissionais e sociais distintas, para:

- → Debater questões que são essenciais às comunidades que vivem à beira da água;
- → Construir um acesso justo e igualitário à educação;
- → Envolver os indivíduos em assuntos que lhes dizem respeito e trazer informação e conhecimento, para um lugar virtual, onde tudo pode ser partilhado;
- → Minimizar obstáculos e favorecer uma educação em comunidade.

Esta é a razão forte para que se sigam princípios e métodos estruturantes, que se apresentam nesta exposição e publicação, em que a problemática de cada parceiro contribui para a definição de um painel.

Temáticas por painel

1.Eu sei que tu sabes e podes

Trabalhar em rede

Estes princípios respondem à necessidade de reforçar a dignidade e o reconhecimento da diversidade social que estão na origem da discriminação.

2. Refletir sobre a natureza desafiada

Valorizar a experiência e os recursos do mar

Evitar que o vazio se instale no rio

Princípios que estão subjacentes à luta digna por um equilíbrio económico no seio das comunidades costeiras, no contexto das discussões do século XXI.

3. Estimar e dar valor aos saberes intuitivos

Abrigar o desejo de igualdade

São princípios que estimulam o diálogo social e a partilha destas responsabilidades na comunidade.

Adaptado da Revista Marés, nº 59

Lurdes Véstia